

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : ST

CLASS. : 751.5 1150

DATA : 11 10 90

PG. : 34

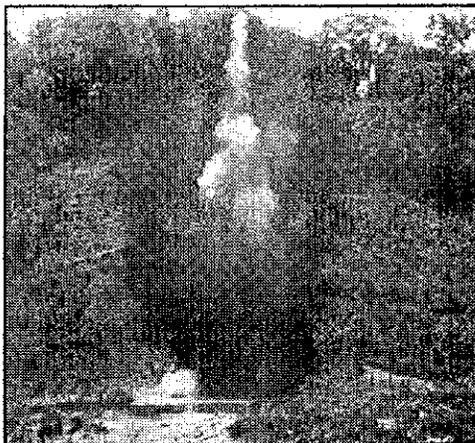
Operação Ianomami quer destruir 25 pistas de garimpo em 90 dias

O governo federal destruiu hoje duas pistas de pouso na Serra das Surucucus, na reserva dos índios Ianomami, em Roraima. Estava prevista a explosão de três pistas. A Cassiterita, do principal empresário do garimpo na região, José de Altino, será dinamitada amanhã. A ação militar marca o início da *Operação Ianomami*, empreendida em conjunto pelo Exército, a Força Aérea Brasileira (FAB), a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Polícia Federal.

A primeira pista a ir pelos ares foi a Novo Brasil. No lugar da destruição — acompanhada pelo secretário da PF, Romeu Tuma e pelo presidente da Funai, Cantídio Guimarães — restaram buracos de quatro metros de profundi-

dade. A PF usou 800 quilos de dinamite, dispostos transversalmente na pista. Agora, só os helicópteros poderão pousar no lugar. À tarde, foi a vez da Majestade, uma das maiores pistas de pouso do garimpo em Roraima.

A *Operação Ianomami* destruirá, em sua primeira fase, 25 pistas em 90 dias.



Profísio Neme/AE

Duas pistas foram destruídas ontem na Serra das Surucucus, o principal foco de conflito entre garimpeiros e índios.

Este trabalho está orçado em Cr\$ 150 milhões. Segundo dados da PF e da FAB, existem ainda 120 pistas de pouso em toda a reserva Ianomami, que compreende, por determinação da Justiça, uma área de 9,4 milhões de hectares. Os garimpeiros vêm sendo retirados das zonas de garimpo desde abril, quando foram dinamitadas 14 pistas de pouso na região da Serra dos Surucucus, o principal foco de conflito. Mas ainda existem quatro mil garimpeiros na reserva.

O ministro venezuelano de Defesa, vice-almirante Hector Toro, anunciou uma operação militar conjunta, nos próximos 10 dias, para capturar garimpeiros brasileiros que operam ilegalmente no território venezuelano do Amazonas.